

Criado em 1996 e ligado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia/UFU, o MUUnA é um órgão complementar, de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão universitários. Mostras de seu acervo, de trabalhos do Brasil e do exterior, oficinas de desenho, gravura e fotografia, bem como minicursos, palestras e sessões de cinema, integram algumas das atividades do Museu, que, assim, busca, cada vez mais, a integração com a comunidade.



**Instituto de Artes**  
Diretor  
Cesar Adriano Traldi  
Coordenadora do Curso de Artes Visuais  
Clarissa Monteiro Borges  
Coordenadora da Área de Artes Visuais  
Luciana Mourão Arslan  
Coordenador da Pós-Graduação  
Marco Antônio Pasqualine de Andrade



**Universidade Federal de Uberlândia**  
Reitor: Valder Steffen Junior  
Vice-Reitor: Orlando César Mantese  
Pró-Reitor de Extensão,  
Cultura e Assuntos Estudantis: Helder Eterno da Silveira  
Diretor de Cultura: Alexandre José Molina

**Coordenação:** Douglas de Paula  
**Secretaria:** Jacqueline Batista, Natália Marques Correia  
**Conselho Gestor:** Daniela Franco Carvalho (Coord. de Educativo)  
Douglas de Paula (Presidência e Coord. de Design e Comunicação Visual)  
Marco Antônio Pasqualini de Andrade, Mirna Tonus (Coord. de Divulgação)  
Rodrigo Freitas Rodrigues (Coord. de Montagem)  
Tatiana Sampaio Ferraz (Coord. de Acervo)  
Ustlei Almeida Pacheco  
**Estagiários (bolsistas DICULT):** Antônio Vasco, Eduarda Cardoso,  
Patrick Alexander S. Gomes, Vinícius Delavechia  
**Recepção:** Cláudio Henrique Borges, Edson Vicente da Silva,  
Isadora Aparecida, José Antonio Francisco Santos, Yuri Gustavo Camargo  
**Serviços Gerais:** Maria Aparecida Gomes

## Alunos dos ateliês de Xilogravura e Gravura em metal da UFMG

Ana Vieira  
André Pimenta  
Barbara Aveilino  
Bruna Lobo  
Camilla Vaz  
Camila Versani  
Cássia  
Daniel Pizani  
Daniella Gonçalves  
Estherfryson Dias  
Issac Anderson  
João Carlos Lima  
Júlia Abdalla  
Júlia Melo  
Kênia Pio  
Luan Futeмма  
Lucianita Moraes  
Manassés Muniz  
Mara Sifuentes  
Marina Moreira  
Nixe  
Paulo Romero  
Raíra Francielle  
Tâmara Martins  
Valdirene Rodrigues  
Wander Rocha  
Wilton Duarte



## exposição de ELIANA AMBROSIO E GEORGE GUTLICH E UM PANORAMA DOS ATELIÊS DE XILOGRAVURA E GRAVURA EM METAL DA UFMG

**ABERTURA  
11 DE OUTUBRO  
19H30**

Visitação até 09 de Novembro  
Segunda à quinta: 8h30 às 18h30  
Sexta: 8h30 às 21h  
Sábado: 10h às 17h

O encavo e o relevo são os dois processos mais antigos para a produção de gravuras. Em ambos os casos, a gravura é produzida a partir de matrizes sulcadas. O que diferencia os dois processos é a forma como a impressão é feita a partir desses sulcos. No caso da gravura em metal, ou encavo, a tinta de impressão é depositada dentro dos sulcos para, posteriormente, ser transferida por pressão para o papel, já no caso da xilogravura ou técnica em relevo, a tinta de impressão é depositada sobre a superfície da matriz e a parte cavada não será impressa, deixando aparente o branco do papel.

Pelos requisitos do meio, a gravura diferencia-se de muitos procedimentos artísticos, pois as práticas de produção guardam um meio termo entre a técnica fabril e reflexão de atelier. A execução setorizada das partes componentes da matriz e o serialismo das estampas evidenciam esta situação de território industrial. A participação do atelier, por outro lado, atribui a marca da autoria, do fazer refinado, da poética que chanceia as imagens enquanto arte.

Assim, mostra Encavo e Relevo: experiências artísticas-professores Eliana Ambrosio e George Gutlich, apresenta as experiências dos

Para além das questões técnicas, o atelier de xilogravura e gravura em metal da UFMG lida com poéticas diversas. Afinal, o atelier de gravura é um lugar do labor e das trocas. Uma vez que a permanência dos alunos nas instalações do atelier extrapola em muito os horários das aulas, o compartilhamento horizontal de saberes encontra-se tacitamente instituído, configurando um sistema não linear de aprendizagem. Nessa dinâmica troca de conhecimentos e de interface entre as áreas, os mestres também se permitem redescobrir o ofício a cada novo desafio.

tradicionalistas de sua prática, quanto os aspectos contemporâneos da gravura, quanto os aspectos tanto as discussões dos desdobramentos da Escola de Belas Artes da UFMG apresentam as obras do atelier de xilogravura e gravura em metal quanto às pesquisas de seus mestres. Assim, experiências dos jovens artistas do atelier de gravura da UFMG. A mostra abre tanto às experiências quanto como docentes do Atelier

## ORNAMENTOS E PAISAGENS DA ARQUITETURA

As obras apresentadas nesta exposição são frutos de uma pesquisa poética, na qual parto dos ornamentos e da arquitetura para recriar seres imaginários em um mundo sem ninguém. Um mundo de solidão, silencioso e que se abre a reflexões sobre a passagem humana e a fugacidade do tempo. Procuro instigar indagações de como será o mundo depois que os homens se forem. Haverá vida ou apenas um abandono completo? Novos seres surgirão? Restará algum sinal de que estivemos aqui? Assim, o trabalho parte de um atlas inicial com algumas espécies imaginárias, que, depois, passam a habitar arquiteturas como qualquer outra espécie vegetal se apropriaria de um espaço abandonado.

Eliana Ambrosio



Comalat Sublimis

## ARQUITETURA E ESTRUTURAS

No conjunto de imagens aqui reunidas, busquei iluminar uma das questões que julgo mais relevantes em minha pesquisa gráfica: a relação análoga entre a linha gravada em água forte e as estruturas arquitetônicas representadas. Por esta aproximação entre meio expressivo e o próprio objeto fonte, busco associar as particularidades da linha aberta por ácidos numa ambiguidade entre construção e ruína, entre unidade e conjunto.

George Rembrandt Gutlich



Na Várzea